



RECORTES

Alameda Ribeiro da Silva, 491 - CEP 01217
Tels: (011) 223-9310 - 220-4661 - Fax: 223-9310

Cliente AGÊNCIA ESTADO
Veículo JORNAL DE BRASÍLIA - BRASÍLIA
Data: 31.10.91
Seção: PAÍS Página 06

Ecologista alerta para problemas na camada de ozônio

Rio — Mesmo que todas as restrições ao uso do clorofluorcarbono sejam obedecidas pelos países que assinaram em 1985 o Protocolo de Montreal, ainda serão precisos 70 anos para que cessem os danos causados pelo produto à camada de ozônio que protege a Terra. A advertência foi feita ontem no Rio, pelo diretor-executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), o egípcio Mostafá Tolba. Ele descartou, durante entrevista, a necessidade de criação de um tribunal internacional para obrigar os países a preservarem o meio ambiente. Para ele, basta que os acordos existentes sejam cumpridos.

Mostafá Tolba abriu ontem a 2ª reunião intergovernamental do Pnuma sobre legislação ambiental, que reúne representantes de 70 países-membros e organizações ligadas à ONU no Hotel Meridien, em Copacabana. Em seu discurso, Mostafá alertou que a situação da camada de ozônio é alarmante. Ele espera que a reunião no Rio sirva para formular propostas que fortaleçam a legislação ambiental, "mas desde que estes avanços não estimulem a criação de novas barreiras alfandegárias" para a comercialização internacional dos produtos exportados pelos países subdesenvolvidos. Estas barreiras normalmente surgem quando algum país é acusado de degradar a natureza na extração ou manufatura do produto que exporta.

Mais recursos

Para Mostafá Tolba, os países

devem concentrar os seus esforços no cumprimento e fortalecimento dos acordos internacionais. Ele acha que problemas como a poluição do Golfo Pérsico pelo petróleo, lançado propositalmente pelo Iraque durante a guerra, não foram devidamente punidos porque "nem todos os países aderiram aos acordos". O diretor-executivo do Pnuma disse ainda que o maior problema da legislação ambiental é "a grande distância entre as idéias e as ações".

Esta é a segunda vez que técnicos em legislação ambiental dos países-membros da ONU se reúnem num evento internacional. A primeira reunião foi realizada em 1981, em Montevidéu, com a finalidade de estabelecer um programa de ação para os anos 80. Naquela época, foram priorizados os problemas relacionados à poluição do mar por fontes terrestres, proteção da camada de ozônio da Terra e os resíduos perigosos.

Mostafá Tolba garantiu que houve avanços nestas três áreas nos últimos 10 anos. Mas fez uma ressalva: "Todos estes acordos caminham bem, mas a sua implementação está recebendo menos recursos do que necessita". Para ele, aos temas discutidos na primeira reunião devem ser acrescentadas novas questões, como as convenções sobre biodiversidade e sobre o clima. O objetivo da reunião, no Rio, é avaliar os avanços obtidos na legislação ambiental nos últimos 10 anos e discutir um novo programa para a década de 90. (A.E.)